

## O PECADO E SUAS CONSEQUÊNCIAS

Arzemiro Hoffmann

### 1- INTRODUÇÃO: O HARMONIOSO MUNDO DE DEUS

O presente estudo segue o desenvolvimento de questões centrais da história da salvação, que estamos seguindo na publicação deste Boletim. Enfocamos, neste particular e delimitado estudo, a realidade do pecado de Adão e suas consequências imediatas, presentes e futuras na criação.

O estudo sobre a criação tem enfatizado que Deus criou um mundo íntegro e perfeito: "Viu Deus tudo quanto fizera, e eis que era muito bom" (Gn 1.31).

Num lugar especial deste magnífico jardim de Deus, ele colocou o homem e a mulher, coroando a sua criação com um companheirismo dialógico: "Tomou, pois, o Senhor Deus ao homem e o colocou no jardim do Éden para o cultivar e o guardar" (Gn 2.15). Mas, juntamente com a tarefa que o privilegiava na administração do jardim, o criador também o proveu com a devida proteção e segurança para a sua harmoniosa convivência e sobrevivência: "E lhe deu esta ordem: de toda árvore do jardim comerás livremente, mas da árvore do conhecimento do bem e do mal não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás" (Gn 2.16,17).

Deus não criou o homem e a mulher iguais a si mesmo, mas os criou à sua imagem e semelhança (Gn 1.27). Há um relacionamento entre criaturas e criador. O criador é imutável, a criatura é mutável; ela tem a possibilidade de viver ou morrer. Esta livre escolha cabe somente à criatura humana. O preservar a comunhão e o companheirismo com o Senhor lhes será garantia para a vida plena e transparente.

Sob a sua bênção haveria transparência e bênção à população da terra. (Gn 1.28; 2.25)

Este magnífico capítulo que é, sem dúvida, o mais lindo da Escritura, somente comparável à nova Jerusalém, vislumbrada por João e descrita no Apocalipse, encerra exatamente ali onde o ser humano desvia a sua atenção do criador e passa a submeter-se a palpites alheios à palavra do criador.

### 1.1- Relacionamentos básicos de Criador e Criaturas

Podemos destacar algumas marcas características do estado de inocência do mundo paradisíaco:

#### 1.1.1- Harmonia do ser humano com seu criador

O ser humano, criado à imagem e semelhança do Criador, era dotado de sentimento e inteligência capazes de conviver em harmonia com a inteligência da criação. Para entender esta inter-relação do mundo de Deus, era necessário preservar a comunhão entre seres humanos e Deus. Esta harmoniosa comunhão era possível.

O ser humano fora criado para uma vida em comunhão dialógica com o Senhor Deus. A humanidade e a dignidade do ser humano é garantida e perpetuada pela manutenção desta comunhão. Aqui o ser humano tem a possibilidade de fazer a sua opção, de escolher. As consequências já lhe foram apontadas.

#### 1.1.2- Harmonia do ser humano com a natureza

A criação do ser humano recebe um toque especial no âmbito de toda a criação. Ele não é meramente natureza e nem foi criado apenas pela palavra do criador. Na sua criação, o próprio criador está envolvido como artesão que molda as formas humanas e, no corpo formado pelo pó da terra, sopra o fôlego da vida. (Gn 1.26; 2.7,22)

Ao ser humano, conseqüentemente, é confiada uma tarefa de co-responsabilidade pela criação. Sua tarefa de cultivar e guardar o jardim coloca-o numa posição avantajada;

sua atitude será sentida fortemente pela natureza. Dos frutos da natureza ele tomará o sustento. Este relacionamento não fere o equilíbrio da natureza, pois esta é pródiga e lhe fornecerá os frutos para sua convivência e sobrevivência. Vivendo ele dos frutos da terra, este equilíbrio será preservado sem causar sofrimento.

### 1.1.3- Harmonia do ser humano com seu semelhante

Deus planejou a sua criação dotando-a de um caráter que espelhasse a integridade e a transparência próprias de sua imagem e semelhança. Por isso também o testemunho da criação nos é apresentado como uma grande sinfonia, onde a tônica está na harmoniosa convivência de criaturas e seu estado de inocência e transparência: "Ora, um e outro, o homem e sua mulher, estavam nus, e não se envergonhavam." (Gn 2.25)

Este é o perfil do harmonioso mundo criado por Deus. Há espaço para conviver e sobreviver sem sofrimentos.

## 2- A EXPERIÊNCIA DA QUEDA: Gn 3

MAS... assim é. No meio desta paz real e profunda surge um grande mas... "Mas a serpente, mais sagaz que todos os animais selváticos criados, disse..."

É notável que Satanás e seus demônios não são enumerados entre as criaturas e nem entram em cena na consumação do primeiro pecado. É bem verdade que agui não é discutida a origem do pecado, mas sim a sua experiência, a experiência do primeiro pecado.

Chama a atenção que a serpente apresenta-se como conselheira de Deus, uma espécie de desafiadora da mulher, para que esta possa ser tentada a ir além dos restritos limites colocados pelo criador. O Senhor havia falado. O ser humano havia escutado. Contudo, o ser humano pôde ser levado a não apenas ouvir a palavra de Deus; ele tinha potencialmente a possibilidade de pecar ou de não pecar.

Mas, o ser humano preferiu dar ouvidos à criatura em lugar do criador. Ao escolher entre a palavra do Senhor e a sugestão tentadora da criatura, ele preferiu a voz da

criatura. Logo, o pecado foi um ato consciente e pensado. Como diria mais tarde o apóstolo Paulo: pela vontade de um homem entrou o pecado no mundo e com o pecado a morte. (Rm 5.12)

O ser humano decidiu não aceitar a limitação colocada pelo criador. Não se contentou em ser criatura submissa, e ele quis ser igual a Deus, conhecedor do bem e do mal. Esta é uma atitude deliberada de desobediência.

A queda consiste em um deslocamento de Deus. De soberano criador ele passa para a periferia, como sendo o que limitou a liberdade humana.

Assim tudo começou. Esta é a realidade da queda e do pecado: tendo eles conhecimento de Deus, não o glorificaram como Deus, antes deram ouvidos à criatura, colocando-a no lugar do criador.

A mulher, mesmo que tentasse corrigir a insinuação da serpente, lembrando-a de que a árvore da vida era de exclusividade do criador, por fim cede à oferta tentadora. Desta maneira ela transgride, juntamente com o homem, a convivência harmoniosa ordenada por Deus.

O que originou esta atitude? A curiosidade? a falta de liberdade?

#### 2.1- A dúvida da soberana vontade de Deus

As escrituras não explicam como foi possível ao mal entrar no coração dos seres humanos criados bons. Somente assinalam o fato, excluindo a participação de Deus no mesmo, lançando, conseqüentemente, toda a culpa sobre as criaturas.

A serpente é descrita como sendo a mais sagaz das criaturas. Em que consiste a sua sagacidade? Sua sutileza consiste em descobrir a fraqueza da criatura. O espírito do tentador se caracteriza pelo profundo conhecimento do lado frágil da vida humana. Ele sabe muito bem por onde começar para realizar os seus intentos.

A satânica argumentação desperta a curiosidade e semeia a dúvida. Esta dúvida coloca em jogo a absoluta confiabilidade da Palavra de Deus, em favor dos sentimentos e desejos do coração humano. (Jeremias atesta: "Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto, quem o conhecerá?" 17.9)

A primeira atitude do tentador, no campo da argumentação, consiste em colocar em dúvida as palavras do Senhor. Ele procura semear desconfiança ali onde existe uma fé sincera e pura.

A serpente não se apresenta como Satanás. Satanás não entra em cena pessoalmente. Criaturas são seus instrumentos. Ele nem mesmo se apresenta como satanás. Isto ele nunca faz. Ele se apresenta como conselheira que pretende ajudar a mulher desejosa de comer do fruto proibido. A função da serpente é ajudar a mulher a ir um pouco além do que Deus disse. Ela propõe a transgressão dos limites colocados. Não foi assim que Deus disse?... Seria Deus -- o bom criador -- tão egoísta, capaz de limitar a vida humana? Adiante, seria este Deus capaz de punir o ser humano colocado como parceiro na administração da criação? Ora criatura... toma a fruta, não te reprimas... coma. Disse Deus?! ... ora...

Assim, Satanás por criativos instrumentos procura relativizar o Deus absoluto e a validade absoluta de suas palavras, induzindo o ser humano a romper e pecar.

## 2.2- A experiência do pecado

Por causa da agradável oferta, o ser humano é seduzido a inverter a ordem da criação. Os absolutos são relativizados. O que está na periferia desloca-se para o centro da história. Todo o jardim de Deus é deixado de lado e a concentração volta-se para uma árvore...

Esta oferta vem com uma embalagem que traz em seu bojo uma discussão aparentemente razoável: "... se vos abrirem os olhos e, como Deus, sereis conhecedores do bem e do mal", e "é certo que não morrereis" (Gn 3.4,5). Aqui há uma sutil argumentação como postura teologicamente atraente.

"É despertada a tentação do saber para poder. A ciência quer ir além de Deus. Esta é a oferta de Satanás. Eu te ofereço mais do que Deus. Eu te ofereço a grande e ilimitada liberdade." (1) Satanás tem um irônico oportunismo. Eu te ofereço o que Deus te negou por causa de seus preceitos éticos e morais. Vamos, tome a fruta. Coma. Experimente. Eu te ofereço um saber que te faz autônomo, independente. A serpente não oferece apenas um saber a Eva, mas sim uma determinada maneira de saber: saber viver sem Deus. Desta fruta venenosa Eva comeu.

E seus olhos se abriram para ver toda a desgraça...

### 2.3- Como enganar a Deus?

"Vendo a mulher que a árvore era boa para se comer, agradável aos olhos, e árvore desejável para dar entendimento, tomou-lhe do fruto e comeu, e deu também ao marido, e ele comeu." (Gn 3.6)

"Abriram-se, então, os olhos de ambos; e percebendo que estavam nus, coseram folhas de figueira e fizeram cintas para si." (Gn 3.7)

A serpente dá o recado e cai fora. Foi provocado um sentimento que jazia no íntimo do ser humano. Agora ambos -- homem e mulher -- se depararam com a grandiosidade do ato que cometeram. É tarefa grande demais para o ser humano sobrepor-se a Deus. Esta experiência teve consequências irreversíveis. A nudez perante o pecado é insuportável. Surge a idéia de enganar a Deus, escondendo o feito. Buscam um escapismo, um jeito... Eis a figueira! Tomemos as suas folhas... Façamos cintas que escondam o pecado. Mas as folhas da figueira não apagam o pecado cometido. Esta fuga não deu certo.

Este é o ponto central da narração: ambos estão conscientes e de consciência suja porque sabem bem: eu, eu mesmo, sou quem agora deve assumir a conta porque Deus está a minha procura.

Até aqui, ambos não têm culpado a serpente que os enganou. O único sentimento que aflorou é o da culpa. Consequência da culpa é agredir a natureza: as folhas da figuei-

ra são arrancadas para ajudar a esconder a nudez. Mas a Deus não se engana. Ele não é o que o ser humano dele pensa. O pecado leva a uma completa distorção da vontade de Deus.

#### 2.4- Adão -- ser humano -- onde estás?

É significativo que Deus não abandonou o ser humano em sua desobediência. Ele certamente o procura no mais profundo esconderijo. (Sl 139)

Satanás, pelo contrário, tenta, induz ao pecado e foge. O Senhor vai ao encalço da criatura pecadora e lhe dirige a pergunta: "Ser humano, onde estás?" Esta é a pergunta universal do Senhor aos seres humanos: Onde estás? Onde te escondeste? Por que fugiste de mim? Para onde vais sem mim? Onde cessará a tua fuga?

E desde o paraíso que foi perdido, o ser humano se debate dramaticamente para achar uma resposta que o inocente.

É de incrível atualidade a indagação do Senhor. Pode ser dirigida nos mesmos termos ao homem hoje: Onde estás, o homem tecnocrata? Pensas poder refugiar-te na neutralidade da tua ciência? Qual o espaço para a minha palavra em teus empreendimentos? Por que te escondes atrás dos teus esquemas ideológicos? Deixe de etiquetas e máscaras, elas não escondem a tua nudez...

Entrementes o ser humano ficou como que sem rosto. Ele escondeu a sua face da presença de Deus e, conseqüentemente, perdeu a sua identidade. Pode até se engajar em lutas e movimentos coletivos em favor do homem... homem sem identidade luta por homem sem identidade... Eis o drama. Quem é o homem coletivo e sem cara? E por que não tem cara? Porque tem vergonha... tem medo... foge da verdade... tem culpa... foge de Deus.

Deus não aceita racionalizações. Ele põe o dedo na moleira: "Quem te fez saber que estavas nu?" Não há vestimenta científica nem tecnológica capaz de tirar o peso do sentimento de culpa. A fuga tem seu fim somente quando a criatura, a exemplo do Éden, se volta para o seu criador e se deixa vestir, aceitando a graça em meio ao seu pecado. So-

mente onde a graça de Deus veste a nos, pecadores, e que podemos continuar a viver sem medo, sem fuga, sem rebeldia e sem morte .

E o Senhor os vestiu...

## 2.5- A grande ruptura

O pecado contra Deus tem conseqüências irreversíveis. Algumas destas conseqüências os seres humanos experimentam em sua vida temporal imediatamente, tais como: a culpa, o medo, a vergonha, a rejeição de si mesmo, a inimizade, o sofrimento...

O pecado afeta profundamente a trajetória da história do homem e o influenciarão nos rumos que tomará. O paraíso foi perdido e com ele a inocência. A harmonia já não mais existe. A trajetória de cada um é marcada pela fuga e pela agressão. Os relacionamentos todos são profundamente afetados. A terra se tornou hostil, dela o ser humano obterá o seu sustento com sacrifício. A dor será parceira inseparável. A natureza agredida o agredirá. O ser humano perdeu o domínio racional sobre a natureza e, conseqüentemente, perdeu o respeito pela criação e pela vida.

Através de uma atitude consciente e voluntária, o ser humano rompeu com a comunhão universal da criação. Em lugar da liberdade nasceu a escravidão do pecado. No lugar da comunhão com o criador, a fuga e a rebeldia.

A experiência do pecado dilacerou o ser humano interiormente, como um todo. Nada ficou de fora. Neste sentido, a experiência do pecado de Adão e Eva, nossos pais carnis, é também a nossa experiência; a história de cada um e da humanidade como um todo. Ela expressa adequadamente o que é o ser humano. É o meu e o teu perfil. Esta corrupção está em nós e é parte integrante da humanidade.

Esta grande ruptura deslisa na história humana como uma grande bola de neve. Seu início foi colocar em dúvida as palavras do criador. A página seguinte foi o homicídio. Logo a seguir as páginas da escritura nos falam de culturas e povos dominados pela corrupção, ao ponto de o criador se haver arrependido de ter criado o ser humano. Tal

dilema, nem mesmo castigado com o dilúvio é solucionado. A nova civilização, que nasce da descendência de Noé, muito cedo começa a se corromper. A iniquidade se multiplica, arrasando civilizações, culturas e povos inteiros à ruína e à destruição.

Tudo isto porque a lei do pecado e da morte está no coração humano. Somente a graça do Senhor é capaz de nos fazer sobreviver. A sua bênção é a razão de sermos seres históricos. Suas bênçãos serão a razão de nossa sobrevivência.

### 3- AS CONSEQUÊNCIAS DA QUEDA: Rm 1.8-32

O ser humano decaído perdeu o sentido real de si, de Deus e da criação. Seu interior está dilacerado e toda sua produção afetiva, intelectual ou social será marcada pela incoerência.

O apóstolo Paulo traz muitas descrições do perfil do ser humano decaído, bem como das consequências daí advindas. Vamos deter-nos numa destas descrições, a da carta aos romanos.

#### 3.1- A queda espiritual

De acordo com Paulo, o ser humano é indesculpável, seja ele quem for, porque deliberadamente desprezou a Deus, ao invés de glorificá-lo. O lugar da verdade foi ocupado pela mentira. A criatura foi adorada em lugar do criador que é bendito eternamente. Por essa razão Deus entregou tais homens à prática de coisas inconvenientes.

Deus os entregou... Como? De acordo com o apóstolo, a rebeldia das criaturas trouxe-lhes como consequência o estar sob a ira permanente de Deus. Rejeitados por Deus, cometeram loucuras. Não buscam o verdadeiro Deus. Não há nelas justiça e entre eles não há um justo sequer. Todos pecaram e destituídos estão da graça e da glória de Deus.

O pecado se estabeleceu no interior do ser humano como um câncer que corrói, deteriorando todo o discernimento espiritual. Há uma total inversão de valores. Do seu interior procede toda impureza. Esta impureza é contagiante

fonte geradora de mal. E, pior do que isto, é cegueira que impede um rasgo de lucidez para recuperar o respeito à dignidade de criatura e o respeito à dignidade da criação.

Por vontade humana, fruto da cobiça, o ser humano pecou. Agora está sujeito aos poderes e potestades de Satanás que o mantém cativo e sob o império das trevas (At 26. 18; Cl 1.13). O poderio da maldade é universal e foge ao domínio da carne e à vontade humana vencê-la (Ef 6.12).

A queda espiritual, o rompimento da comunhão com o criador, é causa de toda infelicidade. O pecado não suporta a presença de Deus e de sua palavra. E, quanto mais afastado do criador, tanto maior a rebedia. Mesmo afastado e oposto a Deus o ser humano, no entanto, não deixa de ser religioso. Profetas e apóstolos atestam que povos rebeldes e desobedientes procuram agradar a Deus com sacrifícios e cerimônias enfeitadas de aparente espiritualidade. Mas Deus não suporta ser adorado por um povo incoerente. Culto e injustiça não se harmonizam. Religião sem ética é uma mentira. Adorar um Deus santo sem levar uma vida santa contradiz a coerência de Deus.

A triste realidade legada pela queda espiritual é a falta de discernimento. Cegos conduzindo outros cegos a cair no abismo.

### 3.2- A queda intelectual

"Inculcando-se por sábios tornaram-se loucos... E por haverem desprezado o conhecimento de Deus, o próprio Deus os entregou a uma disposição mental reprovável, para praticarem cousas inconvenientes, cheios de toda injustiça..." (Rm 1.22,28,29)

A queda espiritual afeta profundamente a intelectualidade. A loucura não tem limite.

A queda intelectual de maneira alguma restringe a criatividade. Prova disto são os museus de torturas e os métodos de torturas criados através da história. O pecado afetou a mente a tal ponto de a pessoa não discernir mais entre o que é racional e irracional. O discernimento não é

mais segundo um juízo sóbrio, mas à base de paixões car-  
nais e de medo. Não há mais coerência. Prevalece a força.

O ser humano passou a ser coisificado e as mercado-  
rias assumem atribuições afetivas. Os valores são substi-  
tuídos por preços. Os seres humanos têm seu preço. E tendo  
preço, são vendidos. Prestam-se ao serviço de vis escravi-  
dões: escravos do trabalho, escravos de regimes, escravos  
de estruturas, escravos da máquina, escravos de paixões,  
assassinos por ideologias irracionais, promotores da morte  
e da destruição massiva... As páginas dos jornais e os no-  
ticiários da televisão são um retrato típico da indignida-  
de humana e do conseqüente sofrimento dos mais fracos e da  
natureza. As ordens sociais, políticas e econômicas servem  
a interesses maiores. Homens que têm preço acumulam poder.  
O poder corrompe, mas, infelizmente, quem tem mais poder  
comanda.

O que por direito pertence a todos e é bem comum, co-  
mo a terra, a água e o ar, são usurpados por conglomerados  
que o tomam como propriedade privada. E os mais infelizes  
entre os homens têm a seu lado as armas e a lei. Tal é a  
loucura em nossos dias.

A consequência da queda intelectual é abominação ao  
Senhor. As incoerências vão sendo assimiladas como coisa  
normal e assumem formas de cultura, tornando-se pautas pa-  
ra os sistemas educacionais.

Livra-nos, Senhor, de sermos irracionais!

### 3.3- A queda moral

"Por causa disso os entregou Deus a paixões infames;  
porque até as suas mulheres mudaram o modo natural de suas  
relações íntimas, por outro contrário à natureza; semelhan-  
temente, os homens também deixando o contato natural da mu-  
lher, se inflamaram mutuamente em sua sensualidade..." (Rm  
1.26,27).

Quando Deus e sua palavra é cortado do relacionamento  
humano, não sobra mais nenhum absoluto ético. Cada um se-  
gue, então, o curso natural de seus instintos depravados.  
Tudo se torna relativo, sujeito à absoluta inclinação para

degeneração.

Doloroso é saber que a boa formação e o conhecimento não alteram necessariamente este quadro. Pois, exatamente as cidades e os países chamados mais desenvolvidos, com as suas culturas elaboradas e tecnificadas, são os infelizes exemplos de depravação e aviltamento da humanidade. Eles usam toda sua tecnologia para promoverem a dominação sobre povos e nações, implantando com a força das armas toda sorte de regimes sangrentos, corruptos e desumanos; abomináveis injustiças institucionalizadas, destinadas a preservar o neocolonialismo. Exemplo disto são os países latino-americanos, dominados por regimes militares, financiados para subjugarem, por todos os meios, as expressões mais justas e humanas de oposição. Os profetas são calados e os justos são banidos. Na terra corre solto o sangue dos inocentes. E os mais vis de todos os homens são seus governantes.

O que causa toda esta injustiça? A força dos desumanos; as armas desumanas...os que não têm moral nem dignidade.

A um nível mais interpessoal reina a imoralidade em forma de coisificação do corpo humano. Para se ter um perfil do homem moderno, basta lembrar a palavra de Camus: "Basta uma simples frase para definir o homem moderno: adulterou e foi ler seus jornais. Depois de tão vigorosa definição, a matéria, se me permitem dizê-lo, está esgotada."

De fato, a definição vigorosa do existencialista não encara a questão. Porque consequência do adultério é o aborto. Este colhe em nosso país milhões de não nascidos, e milhares de mães. Por outro lado, enriquece algumas centenas de maus médicos que, juntamente com suas clientes mais depravadas, querem transformar esta iniquidade em lei. E os jornais? Os jornais são um termômetro das inclinações dos interesses econômicos e um perfil das maiores atrocidades que o ser humano é capaz, motivado por toda sorte de injustiça e imoralidade.

### 3.4- A queda social

O comportamento humano expressa os valores que o homem possui e com os quais se identifica. Onde o relacionamento se tornou insuportável, deduz-se que há falta de padrões e organização dos mesmos, que possibilitem um convívio.

O ser humano foi criado para a comunhão, este é o testemunho da criação. Ou, como diriam alguns filósofos gregos: o homem é um ser político. Ele não é um indivíduo só. Nem é bom que esteja só. Ele pertence a sua pólis, ou ao seu grupo, tribo ou família. Portanto, ele é sempre um ser que estabelece ou quebra relacionamentos. Tudo o que ele faz afeta o seu semelhante e o seu habitat.

O caráter social do que o ser humano constrói seguirá necessariamente pautado pelo caráter de seus valores. Sem os valores éticos propostos pelas escrituras, enfatizados no Evangelho do reino de Deus, a humanidade do homem não será possível.

Testemunham os relatos do evangelho que a cobiça do homem é ilimitada. Somente a profunda e verdadeira conversão a Cristo transforma o determinismo instintivo da criatura. Somente a comunidade dos redimidos é capaz de criar uma comunidade que prima por justiça, fé, oração e partilha. Não há, portanto, redenção da sociedade sem a entrega incondicional a um redentor. Não há paz social à parte da conversão a Cristo, o Príncipe da Paz.

A atual ordem das coisas está corrompida. Não há necessidade de provar tal afirmação; o que dissemos acima já fornece suficiente embasamento. Convém, portanto, levar a sério que o indivíduo humano é um doente. A sua doença pode levá-lo à morte. Não socorrê-lo é desamá-lo. Administrar-lhe falsa cura é iludí-lo. À parte do arrependimento e da conversão, não há esperança para a redenção dos relacionamentos humanos e sociais. Esta conversão não se limita a pessoas. Abrange estruturas, regimes e sistemas, pois o ser humano é estrutura e cria estruturas. Rege sua vida e suas influências. Uma conversão que não leva à transformação da sociedade não é séria; é, no máximo, parcial. Ne-

cessitamos de cura profunda.

Concluindo, quero enfatizar que estas quatro quedas acima descritas acontecem simultaneamente no ato de pecar. Usei a divisão acima por motivos didáticos, para assim permitir uma melhor elucidação do que me propus analisar.

#### 4- O PERFIL DA HUMANIDADE PÓS-QUEDA

"Quem percebe o espírito de nossa cultura, mal pode deixar de notar a corrente de intranquilidade e de futilidade que permeia nossa filosofia, nossa literatura e nossas artes dramáticas. A verdadeira revolução de nossos dias é menos uma questão de sexo, drogas ou política do que um caso de crise de valores." (2)

Estamos mergulhados numa crise profunda que afeta as culturas, as civilizações, as filosofias e também as religiões organizadas.

O autor do salmo 2 fala de uma rebelião irracional e universal que tem caráter teológico. Ela é contra o Ungido de Deus. Contra o reino do amado Filho de Deus. Mas esta rebelião é algo derrotado. Deus, a seu tempo, estabelecerá o seu reino. Diante dele todo joelho se dobrará e toda língua confessará que Jesus é o Cristo (Fp 2.5-11). Diante dele comparecerão em juízo todos os reis e governantes da terra para prestarem conta do que fizeram com o Filho de Deus e sua ética (Mt 25.31-46). Contudo, enquanto estas últimas coisas não acontecerem, vivemos em agonia, suportando as penúltimas. Isto é, a nossa realidade presente.

A ferida causada pelo pecado estendeu-se por toda criação. Toda ordem política e social está permeada por uma rebeldia irracional contra o Cristo, seu reino e sua justiça. O ministério de Cristo permanece sendo o mesmo que anunciou em Lc 4.18,19: "O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar aos pobres; enviou-me para proclamar a libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor."

Todo relacionamento e ser humano que não estiver libertado por Cristo é cativo de Satanás. A missão de Cristo e da igreja é libertação. Evangelização e libertação se complementam. Evangelização e promoção humana não se contradizem. A toda atitude de fé em Cristo corresponde uma atitude de amor ao semelhante e à natureza.

O perfil da humanidade pós-queda é de sofrimento e expectativa (Rm 8.19-23). Sofrimento, porque trazemos as marcas da queda em nosso ser e agir e, na melhor das hipóteses, podemos alcançar a ser pecadores justificados, redimidos e santificados. Conosco e por causa da vaidade humana, a natureza sofre a desintegração de seus ecossistemas, destruição de espécies animais e vegetais, poluição da água, do ar e do meio ambiente. Venenos conservam a comida que consumimos. Venenos intoxicam o nosso organismo pelos remédios que nos prometem curar...

A humanidade sofre os efeitos sociais das imoralidades governamentais. O salário do pecado sempre é a morte. Ela pode tardar, mas não falhará. A morte da inanição, das guerras, dos abortos, dos vícios... Há cheiro de dor e sofrimento por toda parte.

Em contraste, a criação tem também expectativas. Expectativas pela manifestação dos filhos de Deus que já experimentaram a reconciliação com o seu Criador e com as criaturas através de Cristo. Ele veio trazer paz. A grande esperança da criação e da igreja é a manifestação gloriosa de Cristo que enxugará dos olhos toda lágrima e que eliminará a morte (Ap 21), estabelecendo novo céu e nova terra, onde habitará para sempre a justiça.

#### 5- CONCLUSÃO

A atuação de Satanás no mundo de Deus é algo real. Os efeitos desta atuação estão influenciando a nossa educação no sentido mais amplo. Cristo, em toda sua pregação, reconheceu a confrontação com Satanás e lhe resistiu desde a grande provação no deserto (Mt 4). Quero destacar a aprendizagem de alguns princípios fundamentais para a ação cristã a partir deste texto:

### 5.1- O pão fácil

A primeira prova à qual Cristo foi sujeito no deserto se refere às necessidades orgânicas: "Se és filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pães." Semelhante a Cristo, cada ser humano passa pela tentação de sua vida profissional. Os esquemas estão prontos muito antes que a gente imagine. Há um mundo que oferece um pão fácil mediante o sacrifício de nossa identidade cristã. A tentação primeira é sacrificar os valores éticos em favor da promessa de pão fácil.

Cristo rejeitou o pão fácil. No reino de Deus não há pão fácil. Pelo contrário, há muito deserto. O Filho de Deus não vive só de pão, mas de toda palavra que sai da boca de Deus. Ele não se deixa pegar pelo estômago como Esaú, que se vendeu por um prato de lentilhas. O Filho de Deus tem um Senhor e por isto tem valores. E porque possui valores, ele discerne o que lhe convém.

### 5.2- O senhorio

Outra grande tentação, diante da qual muitos caem, reside no fato cristológico. Quem é Cristo? É nosso servo ou nós somos seus servos? Esta é a segunda grande tentação no deserto da vida humana. Satanás tem esquemas prontos. Alguns até teologicamente elaborados, acompanhados de milagres e proselitismo. Ele pode até usar linguagem de promotor de humanismo e de paz, a exemplo da seita Moon, mas tudo isto ele faz apenas para confundir o verdadeiro discípulo.

O verdadeiro filho de Deus não se atira abaixo, não se deixa iludir pelas aparências, mas se fia firmemente na palavra do Senhor.

### 5.3- A verdadeira adoração

A terceira grande tentação se refere à verdadeira adoração. O que estamos perseguindo: o Cristo e o seu reino ou os reinos deste mundo e sua glória? O que cremos? Nós cremos o que somos. O crer determina o ser. Cristo deseja ser Senhor de nossa vida em todas as circunstâncias e so-

bre todas as decisões. Ele é zeloso e não admite dividir a nossa adoração com ninguém. Seu reino e sua justiça são inseparáveis.

O reino de Deus tem um preço. O preço de honrar o sacrifício de nosso resgate pelo sangue precioso de Cristo. (1 Pe 1.19)

É o Espírito Santo que nos santifica para que a imagem perfeita de Cristo seja recriada em nós. Nele encontramos o verdadeiro sentido da sujeição e do discernimento. Sujeitos a Deus, embebidos de sua palavra, encontramos a verdadeira resistência ao pecado. Em resistindo ao diabo, ele fugirá de vós, nos promete Tiago (4.7).

Diante da realidade da queda e de suas conseqüências, somos desafiados a reerguer o exemplo de Neemias, que teve um coração compassivo para com os perdidos da cidade em ruínas. Ele agiu, jejuou, orou e junto a Deus buscou a estratégia para reconstruir a cidade aruinada pelo pecado e pelo juízo. Na atitude de Neemias, a Igreja hoje é desafiada a enxergar as ruínas do pecado e a se colocar criativamente na brecha e interceder e obrar na reconstrução da civilização do Reino.

Urge criar uma visão da amplitude do pecado e de suas conseqüências. Se tivermos uma visão distorcida ou parcial da seriedade do pecado e da malícia satânica, a nossa causa será prejudicada. Pois, podemos combater Satanás em diversos lugares e frentes, mas se não o ferirmos ali onde está atuando, estaremos a seu serviço.

Urge anunciar um arrependimento que leve em conta as conseqüências mais sutis do pecado, através de esquemas simpáticos de nossa sociedade. Cristo continua sendo o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo 1.29).

A esperança do mundo não reside na ciência e nem nas suas descobertas, mas sim na redescoberta de uma ética evangélica abrangente, que emana da palavra de Deus e em nome de Cristo denuncia toda ação pecaminosa do ser humano.

Para nós hoje há duas perguntas que requerem especial atenção: a) Adão, ser humano, onde estás? A ti foi confiada a criação. b) Cristão, Igreja, onde estás? A ti foi confiado o Cristo.

Diante disto, podemos transformar em petição a palavra do evangelista João: Espírito Santo, convence-nos do pecado, da justiça e do juízo (Jo 16).

- x -

NOTAS:

1. THIELICKE, Helmuth. *Wie die Welt begann*. Queel Verlag, Stuttgart, 1964.
2. PINNOCK, Clark H. *Viva agora amigo*. Editora Fiel São Paulo. p. 13.